

Painel Setorial sobre
Andadores Infantis
06 de agosto de 2013

VISÃO DA ÁREA MÉDICA

Renata D Waksman



SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA

Filiada à AMB - Associação Médica Brasileira
Associada à IPA - International Pediatric Association



ANDADOR: PERIGOSO E DESNECESSÁRIO BENEFÍCIO ZERO / RISCO ELEVADO

- Apesar de ainda muito popular no Brasil, para bebês de 6 a 15 meses, o andador não é recomendado pelos pediatras
- É perigoso pelos riscos de quedas / tombamentos / colisões violentas com objetos / afogamentos / queimaduras / intoxicações.



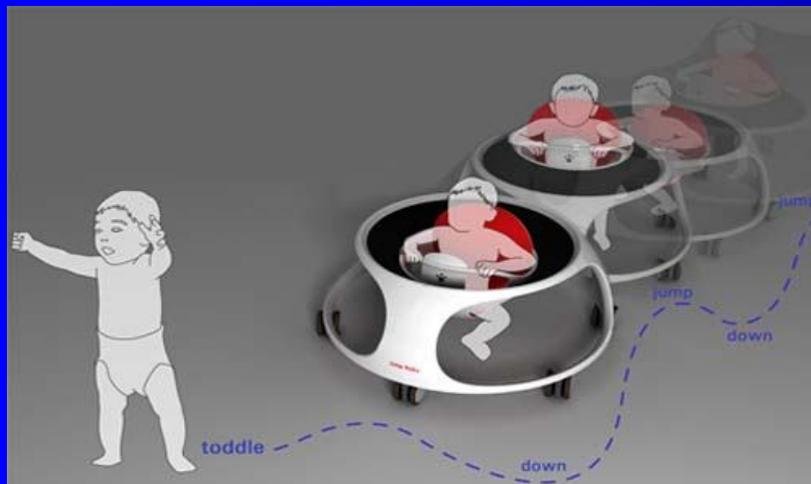
O QUE OS PAIS ALEGAM:

- que é um lugar seguro para deixar a criança,
- que dá mais segurança às crianças (evitando quedas),
- que dá mais independência (pela maior mobilidade),
- que promove o desenvolvimento (auxiliando no treinamento da marcha),



O QUE OS PAIS ALEGAM:

- que promove mais exercício físico (também pela maior mobilidade),
- que deixa o bebê extremamente saltitante,
- que a criança fica mais fácil de cuidar



manter a criança segura ou como auxílio a aprender a andar

- não há suporte na literatura para isso
- e o que é pior: um estudo em crianças de 6 a 15 meses demonstrou que sentam, engatinham e andam mais tarde do que crianças que não usam o equipamento,
- alcançam um escore menor nas escalas de desenvolvimento motor e
- a marcha pode ser levemente anormal
- não há evidências se isto pode ser permanente ou se causa impacto na inteligência e desenvolvimento motor futuros!

O QUE O FABRICANTE ALEGA:

- todo equipamento de uso infantil pode trazer riscos caso seja mal utilizado,
- A solução ideal não é proibir os andadores, mas estabelecer normas de segurança – como freios para impedir velocidade elevada e base mais alargada para impedir o risco de queda

O QUE O FABRICANTE ALEGA:

- crianças que engatinham estão sujeitas a muitos dos riscos atribuídos ao andador, como alcançar substâncias tóxicas, sofrer quedas, cair em piscinas, etc
- utilizado de maneira adequada, sob supervisão dos pais, pode ser um BRINQUEDO agradável e dinâmico para os bebês



ZERO HORA, 23/01/2013

O QUE A LITERATURA CIENTÍFICA ALEGA:

- **Europa:**
- Joanne Vincenten, Diretora da Aliança Europeia para a Segurança Infantil afirmou: "é trágico que este equipamento desnecessário esteja causando lesões devastadoras em crianças no mundo todo. Nós incitamos os profissionais da saúde a orientar e educar os pais a respeito dos riscos e de sugerir alternativas mais seguras".

EUROPA

- dados de acidentes em 9 países entre 2002 e 2007 mostraram que 90% das lesões relacionadas ao andador ocorrem na cabeça, sendo que 31% com lesão cerebral e 35% com fraturas
- Várias organizações europeias têm defendido o banimento, devido ao risco elevado de acidentes combinado à falta benefícios ou necessidade.

Andador:
perigoso e desnecessário



Áustria e Alemanha

- um hospital na Áustria registrou atendimentos de crianças com fratura de crânio ou concussão pelo menos 1 vez por semana
- Em 2010, a Associação Profissional de Médicos de Crianças e Adolescentes da Alemanha lançou uma campanha defendendo a proibição da venda dos andadores. A recomendação é de que o veto fosse estendido a toda União Europeia, onde a venda é permitida

Inglaterra

- no Reino Unido, em 2002, 2350 crianças que foram atendidas em hospitais após quedas com andador
- no País de Gales 25% das crianças hospitalizadas por queimaduras estavam usando andador quando o acidente ocorreu.
- uma estimativa da década passada indicava que algo em torno de 250 mil bebês utilizavam andadores no país. Pelo menos 4 mil, a cada ano, eram atendidos com alguma lesão provocada por esse equipamento.

CANADÁ

- proibiu o uso de andadores de forma pioneira, desde abril de 2004, por considerá-los muito perigosos e sem utilidade para o desenvolvimento do bebê.
- podem se mover rápido – 1 metro / segundo, alcançar lugares perigosos, esbarrar bruscamente em móveis, pendurar-se em cordões e fios mais altos, agarrar panelas e pratos quentes em cima do fogão e tombar com muita facilidade.
- a posse de um pode levar a multas de até US\$ 100 mil ou seis meses de prisão.
- não é admitida a venda nem de produtos usados.



Canada



ESTADOS UNIDOS

- muito populares até os anos 90, quando a Comissão de Segurança de Produtos para os Consumidores declarou que os andadores respondiam por mais lesões em bebês do que qualquer outro artigo infantil.
- a cada ano são realizados cerca de dez atendimentos nos serviços de emergência para cada mil crianças com menos de um ano de idade, provocados pelos aparelhos. Em um terço dos casos, as lesões são graves, geralmente fraturas ou traumas cranianos, precisando de hospitalização.
- Os dados são da Academia Americana de Pediatria que também contraindica o aparelho

CRIANÇAS NO ANDADOR PODEM:

- rolar escada abaixo – ter traumas de crânio e fraturas – maior parte dos traumas.
- sofrer queimaduras – alcança alturas maiores no andador, fica mais fácil puxar panelas, toalha da mesa, alcançar o forno e aquecedores.
- afogar-se – cair numa piscina ou dentro de um balde ou banheira.
- intoxicar-se – alcançando com mais facilidade produtos químicos.
- a maioria destes eventos ocorre enquanto adultos estão por perto – pais ou cuidadores simplesmente não conseguem responder rapidamente ou alcançar um equipamento que atinge 1 metro por segundo!

POR QUE ISSO OCORRE?

- A resposta está no fato de que andadores são usados – na melhor das intenções dos cuidadores – em quem ainda não está com seu desenvolvimento neuropsicomotor habilitado para andar.
- Quando a criança estiver pronta para caminhar na posição bípede, vai fazê-lo, naturalmente. O andador não ajuda o sistema neurológico a se desenvolver, ao contrário, atrapalha, ao tentar antecipar importante etapa.



TESTES DE CERTIFICAÇÃO

- **União Europeia** - 1273:2005 – estudo da Agência do Consumidor Sueca (2008) mostrou que 50% dos andadores falharam e não ocorreu redução dos acidentes e lesões.
- **Estados Unidos** – certificação voluntária - ASTM F977-96 – andadores fabricados depois de 1997 devrem ter sua estrutura modificada para prevenir quedas de escadas (mais largos do que a passagem das portas ou mecanismo de freio para parar quando uma ou mais rodas inclinam-se para baixo) tornam seu custo mais alto e não são eficientes em prevenir os acidentes.

ESTRATÉGIAS:

- o uso de etiquetas de advertência, educação, supervisão de um adulto durante seu uso e portões de segurança nas escadas não mostraram ser estratégias suficientes e adequadas na prevenção destes acidentes causados pelo andador.

CONCLUSÕES

- A Sociedade Brasileira de Pediatria, por meio do seu Departamento Científico de Segurança, já manifestou sua posição oficial a favor do banimento da fabricação e comercialização de andadores infantis no Brasil, em vista dos riscos consideráveis e da total falta de evidências de qualquer benefício associados ao seu uso por crianças pequenas
- Ciente do resultado da análise de dez andadores infantis comercializados no Brasil, no âmbito do Programa de Análise de Produtos do Inmetro e tendo constatado que todos os produtos integrantes da amostra não se mostraram em conformidade com as normas técnicas, principalmente no item que se refere à prevenção de quedas ao descer de degraus, reitera a sua posição

NOSSAS SUGESTÕES:

- orientação dos pais de recém nascidos dos riscos de equipamentos como o andador, trocador sem cinto de segurança, berços e assentos de automóveis sem certificação...
- indicar alternativas mais seguras, como cercados e mesas de atividades estacionárias
- educação para segurança deve enfatizar a importância da supervisão constante e atenta e uso de produtos certificados



NOSSAS SUGESTÕES:

- medidas como o banimento de certos produtos devem ser sempre consideradas
- o resultado destas estratégias de prevenção deve ser avaliado segundo sua efetividade em reduzir o número de mortes e ferimentos que deixam graves sequelas.



O ser humano é o único animal que nasce totalmente dependente. Esta fragilidade frente à vida deveria ter como consequência o cuidar e proteger



Sigmund Freud

